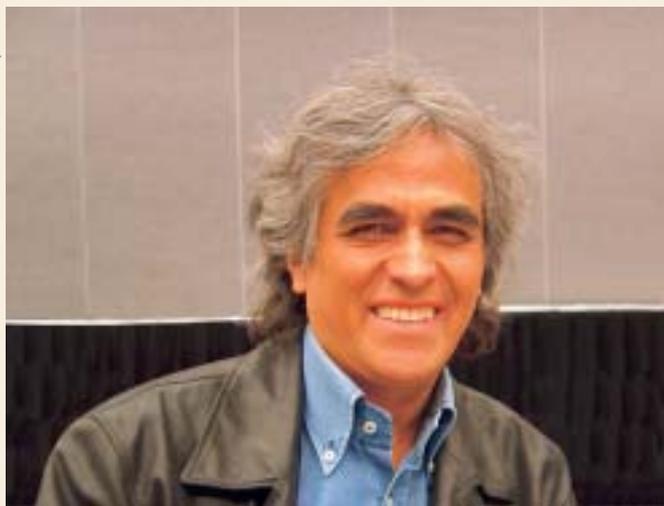


Gustavo Avilés

Por Maria Clara de Maio

O desenho da luz, do projeto à sala de aula

Foto: Lume Arquitetura



Iluminacion Arquitectonica), um curso de especialização na Universidade Nacional Autônoma do México, lançado no final de 2005, com suporte da ELDA (European Lighting Designers' Association) e da KTH (Instituto Real de Tecnologia de Estocolomo), na Suécia. Conversamos com Gustavo durante a Lightfair 2006, quando recebeu o prêmio outorgado pela IALD (International Lighting Design Association, categoria Menção Especial) pelo projeto de uma residência, realizado em conjunto com o arquiteto Miguel Aragonés.

Lume Arquitetura: Quais razões o levaram a estabelecer no México o primeiro curso de iluminação arquitetônica?

Gustavo Avilés: Vimos que no México a cultura de iluminação está crescendo muito. A indústria é muita ativa agora, o mercado mexicano é forte, há um potencial de mercado de investimentos turísticos oficiais, então, existe espaço para que a iluminação se desenvolva. Faltava a educação para poder fazer surgir projetos significativos, porque se deixarmos apenas em mãos de profissionais dedicados aos aspectos da engenharia ou às práticas comerciais, não, necessariamente, teremos projetos onde está impressa a cultura do desenho iluminação.

A EXPANSÃO DO LIGHTING DESIGN, O CRESCIMENTO

do seu mercado e a projeção de seus profissionais é fato recorrente em todo o mundo. Exceto na Europa e partes da América do Norte, onde a cultura da iluminação já criou raízes e os recursos abundantes colaboram para seu desenvolvimento, países da América Latina despontam na área geralmente pelo trabalho de profissionais talentosos, que passam a ser reconhecidos mundialmente. Entre eles, há sempre aqueles que vão além: desejam mais para seu segmento de atuação, para o mercado e para os profissionais que um dia darão continuidade ao que eles iniciaram.

Este é o caso do arquiteto e lighting designer Gustavo Avilés, um dos idealizadores e coordenador do DIA (Diseño de

Lume Arquitetura: Vocês têm no México alguma associação que reúna profissionais dedicados à iluminação, como AsBai (Associação Brasileira dos Arquitetos de Iluminação) no Brasil ou a ELDA na Europa?

Gustavo Avilés: Não, não existe. Há uma pequena sociedade de amigos, batizada como DIM, que significa Diseñadores de Iluminación Mexicanos (Lighting Designers Mexicanos). É muito pequena, formada por apenas quatro arquitetos e um engenheiro. Somos, eu, Enrique Quintero, Joaquin Jamaica, Joseph Rubenak, Sergio García Anaya e Luis Lozoya, todos atuantes em lighting design.

Lume Arquitetura: Foram vocês cinco que tomaram a iniciativa de criar este curso?

Gustavo Avilés: Sim. Somos professores do curso. A proposta deste curso é dirigida ao desenho de iluminação, não tanto à engenharia ou cálculo. Ele está basicamente ligado ao conceito da arquitetura da luz e das diferentes aproximações para se desenhar com ela.

Lume Arquitetura: Quem é responsável pelo programa do curso?

Gustavo Avilés: O programa acadêmico foi basicamente definido pela ELDA, com base na experiência que a entidade obteve na assessoria a outras universidades na Europa. É um programa estruturado conforme um projeto que tem como objetivo estabelecer um Master em iluminação. Este nosso curso de especialização, o Dia na UNAM, oferece 220 horas de estudo, enquanto um Master implica numa carga horária de 1400 horas. Mas é um passo importante neste sentido.

Lume Arquitetura: Quanto custa o curso?

Gustavo Avilés: O preço do curso é de 1500 dólares. É uma quantia razoavelmente econômica. Como se trata de uma universidade nacional, há um subsídio interno. O objetivo é torná-lo acessível.

Lume Arquitetura: Há outro grupo ou escola que tenha um curso semelhante?

Gustavo Avilés: Sim, depois que lançamos e concluímos a primeira turma surgiu um curso similar. A Philips mostrou-se interessada e deu início a um curso na Universidade Ibero-Americana. Mas é um curso oferecido por uma empresa, portanto, tem um posicionamento diferenciado. Na minha opinião,

este curso perde o peso acadêmico porque é orientado e patrocinado por uma marca. Por outro lado, a iniciativa é boa uma vez que gera a abertura da educação na área de iluminação.

Lume Arquitetura: A primeira turma já concluiu o curso e a segunda turma do DIA tem início agora em outubro. Qual a sua avaliação do curso e quais impressões essa turma deixou?

A proposta do curso DIA é dirigida ao desenho de iluminação, não tanto à engenharia ou cálculo. Ele está basicamente ligado ao conceito da arquitetura da luz e das diferentes aproximações para se desenhar com ela.

Gustavo Avilés: Fantástica. Tivemos 38 alunos, de presença constante. Ninguém desistiu durante 4 meses e meio. Isso é um importante sinalizador: ninguém desistiu, ninguém sucumbiu aos compromissos pessoais. Todos participaram até o final, tornando esta primeira experiência muito positiva, de tal maneira que a universidade, que não tinha um curso de iluminação, agora o tem em seu programa de estudos.

Lume Arquitetura: O suporte da ELDA também foi financeiro?

Gustavo Avilés: Não há recursos financeiros da ELDA para este programa educacional, somente o suporte para informação e experiência acadêmica. Adaptamos o programa da ELDA, desenvolvido para a KTH de Estocolmo, à nossa realidade, para que tenhamos uma estrutura conforme a experiência bem-sucedida lá implantada.

Lume Arquitetura: Num programa de educação como este estabelecido pela ELDA, há condições de preservar as características e peculiaridades de cada país e seu atual desenvolvimento da cultura da iluminação, bem como suas tendências em relação ao lighting design e utilização da luz natural?

Gustavo Avilés: Sim, porque a assistência que nos dá a ELDA e também o apoio que temos de KTH é um suporte guia de uma experiência já realizada. A este programa, adaptamos as necessidades do México em carga horária e disciplinas, buscando uma integração com o sistema que há no País e interviemos com a experiência que possuem os diferentes professores mexicanos. Ou seja, o programa básico tem estrutura acadêmica que se transporta ao país e se transforma integrando suas peculiaridades, até porque os sistemas construtivos são distintos - a arquitetura tem concepções diferentes. Mas os conceitos gerais do curso têm que ter um conteúdo, uma seqüência, e nós sentimos que seria melhor neste momento aplicar uma experiência adquirida do que criar uma outra base. Muitos professores mexicanos foram preparados em escolas européias. A UNAM conta com um patrimônio muito grande de recursos. É uma universidade muito respeitada e sólida e recebeu



Lighting Design:
Lighteam Gustavo Avilés S.C.,
Cidade do México-ME

Lighting Designers:
Gustavo Avilés, Erika
Andrade, Mayule Torres

Arquitetura:
Miguel Angel Aragonés

A entrada da casa Eucaliptos se transforma em variados conceitos de espaço, onde a qualidade primária dos sistemas estruturais é invadida pelo design tecnológico. Luz e iluminação aparecem como um elemento invisível, tornando visíveis os elementos fundamentais. (GA)

com muito entusiasmo este intercâmbio com a ELDA e a Universidade Real de Estocolmo.

Lume Arquitetura: Os alunos formados demonstraram interesse em novos cursos similares?

Gustavo Avilés: Ficou muito claro que todos queriam continuar. Mas ainda não tivemos tempo e condições de estruturar um segundo curso. Um curso deve sustentar o próximo e assim sucessivamente. São etapas que nós, profissionais ainda dedicados às atividades projetuais de lighting design e ao mesmo tempo professores, precisamos administrar.

Lume Arquitetura: E o que fazem ou devem fazer estes alunos que desejam continuar o estudo da iluminação arquitetônica? Seguem para a Europa?

Gustavo Avilés: Sim, atualmente, cinco alunos que saíram do México foram para a Europa, para estudar em Wismar, na Alemanha, e na KTH, em Estocolmo.

Outros, ainda foram para Nova York, estudar na Resealer e na Parsons, New School for Design. Sabe, há muita gente criativa no México. E a luz vem a ser um forte impulso para o desenho, portanto há muito interesse. Este segundo curso DIA começa, praticamente, obrigado, não há como deter. A universidade solicitou, os alunos solicitaram. Foi muito bem-sucedido e muito bom o resultado.

Lume Arquitetura: Quanto tempo levou para chegar à estrutura final do curso e seu lançamento?

Gustavo Avilés: Para organizar foram seis anos. Toma bastante tempo, exige muito esforço e os profissionais também têm seus escritórios para se dedicar. Mas chega um momento que o trabalho não é mais fazer algo estritamente profissional e sim, uma necessidade de se transformar na transmissão de seu conhecimento e experiência. Transferir esta prática aos jovens é necessário e muito importante, também porque se

abre na arquitetura uma nova visão pela iluminação.

Lume Arquitetura: Para os brasileiros que desejam fazer o curso, o que você pode informar, dar dicas...

Gustavo Avilés: O curso dura 4 meses: outubro, novembro, janeiro e fevereiro, considerando a interrupção no mês de dezembro, devido às festas de final de ano. O programa emite certificados pela Universidade Autônoma do México e pela Universidade de Estocolmo. Para se inscrever basta ser graduado em qualquer curso.

O México é um país muito hospitaleiro e a compreensão do idioma é menos complexa. Somos, México e Brasil, países com uma relação muito próxima pela cultura latina. É recomendável, entretanto, uma noção de inglês para melhor assimilação das aulas, inclusive pela própria literatura disponível da área. Estamos muito interessados em convidar alunos brasileiros. Vemos neste intercâmbio muitas possibilidades. ▶



Fotos: Nicola Lonussa



A área do jardim da casa Eucaliptos, durante a noite, representa o espaço da sensibilidade humana. Seu interior e exterior interagem com a luz azul, como um denominador comum. (GA)

Lume Arquitetura: Você comentou sobre a possibilidade de, em janeiro de 2007, haver um curso DIA intensivo de 30 dias. Isto está confirmado? Qual o valor do curso e o que os interessados devem fazer?

Gustavo Avilés: Sim, estamos trabalhando com esta possibilidade. Na verdade estamos esperando um número mínimo de 15 alunos estrangeiros para seguirmos adiante. O curso terá um mês de duração e deve ter início em janeiro ou fevereiro. Nossa proposta é oferecer quatro horas de aula no período da manhã e quatro à tarde, de segunda a quinta-feira, totalizando 130 horas em um mês. O preço será 2 mil dólares e o custo de estadia de aproximadamente mil dólares em dependências que indicaremos. Para obter informações, basta enviar um e-mail para:

amunayer@studiospazio.com.mx

Lume Arquitetura: Conte-nos um pouco sobre o prêmio que você recebeu em cerimônia da IALD durante a última Lightfair em Las Vegas. Seu projeto para Casa Eucaliptos 65 foi premiado na categoria Special Citation (Citação

Especial) por apresentar aspectos particulares e identificados como valores a serem reconhecidos pelo lighting design.

Gustavo Avilés: É uma casa desenhada com um trabalho muito cuidadoso de arquitetura e luz. Há uma combinação totalmente de origem, desde o princípio do projeto, de estipular o desenho da arquitetura baseada na luz natural e na luz artificial, com o intuito de que o espaço seja uma composição de ambos. Isso leva o desenho de iluminação a ser um elemento de criatividade dentro da arquitetura e também a arquitetura se voltar para uma manifestação da luz. É uma casa de cerca de 1.000 m², que contém um estúdio em seu pavimento inferior, configurando-se um espaço destinado a ser habitado 24 horas por dia. A “tecnologia” que usamos foi principalmente o uso das paredes brancas, foram elas que proporcionaram os rebatimentos e reflexões contínuos de luzes que vaporizaram os espaços, destacando suas profundidades. Acredito que este trabalho, que nos honrou com este prêmio, teve uma linguagem própria, uma expressão diferenciada. Esta

“tecnologia” dos muros é curiosa e de alta precisão na construção do espaço e a luz artificial é complementar. Neste espaço imenso usamos apenas três equipamentos. Toda a luz é indireta, não se vê a origem de nenhuma lâmpada ou luminária. O projeto respeita muito a natureza do dia, branca, e a natureza da noite, negra.

Lume Arquitetura: Há alguma influência cultural no uso de cores neste projeto? O México é cheio de cores vibrantes...

Gustavo Avilés: Sim, trabalhamos muito com as cores do céu, que embora contaminado pela poluição e vermelhos saturados impressionantes... (risos). Trabalhamos sempre esta luz do céu, de dia e à noite. Relacionamos a luz da casa com a luz da Lua, com o pôr-do-sol, as sombras das árvores, reflexões de luz projetadas sobre as paredes, repetindo os efeitos da natureza. A luz é um material construtivo, é um material estrutural da arquitetura. Age como elemento de carga, união, separação e transformação dos espaços. E vai além pelo poder de transformar ou agir sobre as sensações e a alma humana. ◀